

PROFESSORAS DE MATEMÁTICA NA REDE IF DE SERGIPE: CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE SUAS ATUAÇÕES (1911-2002)

Lenira Pereira da Silva
lenirapsilva@uol.com.br

Erika Felix Soares Marinho Dantas
erikafelixs@outlook.com

Natan Vinicius de Araujo Lima
natanvinicius74@gmail.com

Leonardo Souza Silva
leonardojml@outlook.com

Resumo: Este trabalho visa apresentar resultados da pesquisa PIBIC – Mulher na Ciência (Edital nº 25/2018/PROPEX/IFS) cujo objetivo principal foi construir uma história das professoras de matemática que já atuaram na rede federal de ensino de Sergipe, no período de 1911 a 2002. Trata-se fundamentalmente de uma pesquisa qualitativa do tipo histórica bibliográfica, pois a fonte de dados principal são os documentos do acervo institucional e a metodologia de trabalho seguiu os preceitos do programa de pesquisa Etnomatemática. Aqui, será apresentado um quantitativo de docentes até o ano de 2002, enfatizando o número das professoras. Com base no acervo catalogado até o momento, foi possível identificar uma nítida atuação por gênero, determinada pelas características técnicas e masculinas da rede de ensino e também para se adequar às necessidades da sociedade vigente.

Palavras-Chave: Etnomatemática. Docência em Matemática. Educação Profissional. Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional no Brasil “tem várias experiências registradas nos anos de 1800 com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira” (MEC, 2016, p. 1). Com um ideal de expansão do ensino técnico, Nilo Peçanha assina o decreto nº 7.566, em 23 de setembro de 1909, criando dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices

(EAA), incluindo uma na capital do estado de Sergipe. No entanto, a unidade de Aracaju só foi inaugurada em 1º de maio de 1911, “apesar de não haver um ambiente muito favorável” (FONSECA, 1986, p. 158) e para se adequar, sofreu duas reformas: uma em 1919, que construiu três novos pavilhões no terreno; outra em 1922, que levantou o andar superior, construindo também um refeitório. A Figuras 1 traz fotos do prédio que sediou a instituição nesta fase.

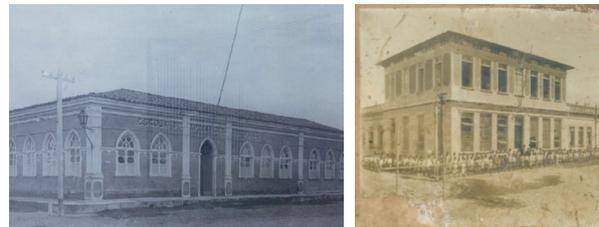


Figura 1 - Foto da Escola de Aprendizes e Artífices de Aracaju dos anos de 1919 e 1922, respectivamente.

Fonte: Acervo do Instituto Federal de Sergipe

Em 1937, através da Lei 378, de 13 de janeiro do corrente ano, passa a ser denominado Liceu Industrial de Aracaju (BRASIL, 1937), vinculada ao Ministério da Educação e Saúde e em 1942, por força da Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942), passa a ser denominada Escola Industrial de Aracaju e vinculada ao Ministério da Educação e Saúde (BRASIL, 1942). Mais uma mudança ocorreu em 1959, quando a Lei 3.552, de 16

de fevereiro transformava a rede de ensino em autarquias e sua denominação para Escola Técnica Federal (ETF) (BRASIL, 1959), mas a Escola Técnica Federal de Sergipe só é assim denominada em 1965, por impositivo da Lei 4.759, de 20 de agosto, e com vinculação ao Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1965). A Figura 2 traz o corpo docente entre os anos de 1940 e 1960.

A unidade de ensino sergipana acompanhou todas as transformações da rede em nível nacional, sempre com certo atraso. Passadas pouco mais de duas décadas, através da Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994, deu-se início a mais uma mudança estrutural na rede de ensino e as unidades educacionais passam a ser denominadas de Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, paulatinamente, à medida que foram estruturadas pelo governo federal (BRASIL, 1994).



Figura 2 - Corpo docente da Rede Federal de Ensino nos anos de 1940 e 1960, respectivamente.

Fonte: Acervo do Instituto Federal de Sergipe

Em Sergipe essa transformação para CEFET somente ocorreu em 2002. Desde 2008 a rede é denominada como Institutos Federais com uma estrutura híbrida e organização em campus, oferecendo cursos de Licenciatura em Matemática na maioria de suas unidades federativas do Brasil (BRASIL, 2008).

O breve resumo histórico justifica o marcador temporal deste trabalho e apresenta uma síntese das transformações e adaptações educacionais que a rede de ensino passou desde sua criação para atender às necessidades políticas e sociais do Brasil. Claro que cada mudança trouxe implicações ao corpo docente, particularmente para o da área de

matemática, pois sendo a rede federal de ensino tradicionalmente criada para oferecer uma formação técnica industrial, os conhecimentos matemáticos sempre foram requeridos para uma boa formação profissional.

Este trabalho trará aspectos inerentes ao aporte teórico e de construção da pesquisa, respeitando o marcador temporal, seguidos dos seus resultados parciais, algumas considerações e as expectativas da continuidade da pesquisa.

REVISÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

A história de uma instituição de ensino é de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento da educação no Brasil, particularmente a Educação Profissional e Matemática. Assim, construir uma história dos professores de matemática que passaram pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Sergipe é trazer uma compreensão para a prática docente atual, identificando permanências e transitoriedades das ações inerentes ao processo de desenvolvimento educacional de uma sociedade. No caso específico das professoras, esta análise trará uma compreensão do que permeou o exercício da docência, para elas, na rede.

O aporte teórico tem suas bases na Etnomatemática de D'AMBROSIO (2015) - que visa dar entendimento sobre a geração, organização e difusão do conhecimento existente no grupo social, respeitando a constituição do sistema político, econômico e social dentro da sua temporalidade.

O objetivo principal da investigação (que é a continuidade de um projeto iniciado em 2015) foi construir uma história das professoras de matemática que atuaram na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Sergipe desde os primórdios de sua criação, não somente identificando os agentes promotores da educação

matemática, mas também criando um acervo caracterizante das ações docentes. No tocante aos aspectos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa do tipo histórico bibliográfica, pois a fonte de dados principal são os dados colhidos no acervo do arquivo histórico do Instituto Federal de Sergipe, especificamente documentos do tipo portarias, revistas institucionais e publicações de jornais da época. O refinamento das informações vem alimentando um banco de dados, com identificação do/as docentes e suas respectivamente ações na rede de ensino de Sergipe, que não se restringiram à docência em Matemática, pois muitos cargos administrativos foram ocupados por educadore/as matemático/as.

RESULTADOS PARCIAIS

O que nos diz o acervo sobre as professoras de matemática na rede federal de ensino profissionalizante de Sergipe de 1911 até os anos de 2002?

Os dados colhidos na pesquisa concederam informações valiosas e que nos impulsiona a tecer conjecturas acerca do processo educacional e também das atribuições exercidas pelos docentes selecionados no período delimitado neste trabalho.

Na fase das Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA), quando da criação da rede técnica profissional de ensino federal e até os anos de 1930, o público alvo era eminentemente carente de instrução e demandou ações de alfabetização do tipo ler, escrever e contar, via oferta do ensino primário em concomitância ao curso de desenho e ao ensino dos ofícios de: marcenaria, alfaiataria, ferraria, selaria, mecânica e sapataria. Na EAA de Aracaju não foi diferente dos demais estados federativos, o ensino da matemática para o ensino primário ficou a cargo das professoras normalistas de primeiras letras. É importante ressaltar que o curso de desenho englobava geometria e trigonometria, desta forma, pelo

menos na unidade de Aracaju, foi assumido por professores que posteriormente assumiram algumas das matemáticas: aritmética, álgebra e desenho geométrico (geometria e trigonometria). De acordo com os registros do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio de 1911, Cândida dos Santos Menezes foi a primeira professora do curso primário – logo, podemos dizer que ela ensinou os primeiros passos da matemática na rede federal de ensino profissionalizante de Sergipe, tendo como professora adjunta Maria Cabral. Ambas professoras possuem registros de continuidade na instituição até os anos de 1930.

No que concerne o marcador temporal deste trabalho, o acervo institucional nos fornece 69 docentes: 20 mulheres e 49 homens. Destes, alguns na denominação professor/a de desenho, que ensinavam geometria e trigonometria, outros com a denominação de adjuntos ou ajudantes – equivalente ao professor substituto de hoje em dia, que permaneceram na instituição por longos períodos.

Foi notado uma clara hegemonia masculina, principalmente na fase intitulada Escola Técnica.

No tocante a cargos e funções assumidas pelos docentes, 14 das 20 professoras atribuições além da docência, enquanto 28 dos 49 professores também assumiram. Nota-se que um percentual significativo das professoras foram designadas para cargos ou trabalhos fora da sala de aula, mas mesmo assim, houve uma hegemonia masculina, também no exercício de atribuições administrativas, pois os cargos dos professores foram de maior hierarquia do que os das professoras. Vale ressaltar, que os docentes em matemática sempre foram escolhidos para assumir cargos na instituição desde os primórdios da rede, inclusive de direção geral.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

As organizações são feitas por pessoas. São elas que gerenciam as ações e executam o planejamento. Desta forma, é coerente considerar

que o sucesso de uma instituição de ensino está atrelado à competência de seu corpo docente. Neste sentido, na educação profissional e tecnológica, os professores da área de ciências exatas possuem um papel fundamental em sua estrutura educacional. Assim, sendo a Matemática como ciência mãe para a referida área educacional, nada mais adequado que relacionar a atuação dos professores de Matemática ao reconhecimento social de excelência na qualidade que a rede federal de ensino profissional possui. No caso específico das professoras de matemática, elas funcionam como um impulsionador para que as alunas escolham as profissões da área de exatas e também ajudam a diminuir a dicotomia entre gêneros.

Há muito o que refinar nos dados colhidos. É preciso compreender algumas questões, tais como: como foi a atuação desse/as docentes em sala de aula e entender os motivos de muitos deles assumirem cargos de gestão institucional e fundamentar uma análise por gênero, utilizando teóricos específicos, já que claramente houve/há uma tendência para os docentes serem do sexo masculino.

As questões que permeiam a atuação de professoras na educação brasileira ainda são incipientes nas produções acadêmicas e, particularmente com relação à docência em matemática na rede profissional. O que fizemos na pesquisa é algo ainda mais embrionário: iniciamos uma composição de uma história da educação matemática trazendo dados sobre a docência em matemática Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Sergipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 1909, Seção 1, p. 6975.

_____. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 1937.

_____. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 fev. 1942, p. 1997.

_____. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 fev. 1959, Seção 1, p. 3009.

_____. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 ago. 1965, Seção 1, p. 8554.

_____. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 dez. 1994.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 112p.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, vs. 01-04, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Centenário da rede federal de Educação profissional e tecnológica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em 08/03/2016.